

Analgesia pós-cirúrgica com uso de Cateter Epidural (CE): Relato de caso

Faria, E. G. *; Cipolli, V. M. M.; Nunes, N.; Rosa, N. M.; Lima, T. B.; Leal, L. M.

A dor é definida como “a experiência sensorial e/ou emocional desagradável associada a um dano tecidual ou potencial. A utilização do Cateter Epidural (CE) é uma das ferramentas mais importantes para controle e alívio da dor pós-operatória. Foi atendido no Hospital Veterinário Governador Laudo Natel (Unesp), em Jaboticabal, (SP), um cão da raça labrador, com nove anos de idade, pesando 45 Kg, classificado como ASA IV. O paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia de pequenos animais, quando foi diagnosticada ruptura de bexiga, sendo o mesmo direcionado ao Serviço de Anestesiologia para avaliação e preparo cirúrgico. Após venóclise, já no protocolo anestésico, optou-se por não realizar Medicação Pré-anestésica (MPA). Os agentes de escolha para indução foram Propofol (dose efeito) e Diazepam (0,7 mg/kg). Já a manutenção anestésica foi alcançada com Isoflurano. Para promover analgesia pós-operatória, optou-se por introduzir um CE (com auxílio de uma agulha de Tuohy), após assepsia, pelo espaço lombo-sacro (L7 e S1), posicionado até a altura da segunda vértebra lombar (L2), sendo o mesmo mantido no paciente por três dias consecutivos. O caso em tela demonstra o proveito no uso do CE para tratamento da dor pós-operatória. Pelo fato de possuir a ponta romba e fundo cego, dificulta a canalização de vasos sanguíneos ou a perfuração da dura-máter. Ainda, é multiorifical, provocando a dispersão do fármaco. A vantagem que justifica o uso desse recurso no controle da dor dos pacientes que se submetem a procedimentos algícos baseia-se no fato de os opioides aplicados na via epidural alcançarem a mesma efetividade em relação às vias sistêmicas, porém, com redução de efeitos colaterais indesejáveis. A aplicação de Cloridrato de Tramadol (0,1 ml/Kg) associado à Lidocaína (2 mg/Kg) através do CE ocasionou efetiva analgesia pós-operatória no paciente após cirurgia para correção de ruptura de bexiga, demonstrando ser um procedimento efetivo para tal fim.

*lellyfaria@hotmail.com

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV-Unesp, Jaboticabal

Análises das interações medicamentosas em prescrições veterinárias

Furini, A. A. C. *; Atique, T. S. C.; Guimarães, P. M.; Esquivi, E. C.; Reis, A. G.; Silva, A. R. S.

A atenção farmacêutica é definida como a “provisão responsável do tratamento farmacológico”. No Brasil, essa prática está sendo implantada com diferentes vertentes e compreensões. No entanto, a RDC 44/2009, no artigo 63, cita como objetivos a prevenção, a detecção e a resolução de problemas relacionados a medicamentos, tais como reações adversas e interações medicamentosas, além de outras providências para promoção do uso racional de medicamentos. As interações medicamentosas raramente são pesquisadas em prescrições de medicamentos, fato comprovado em diversos estudos. Adicionalmente, não existem relatos sobre esses dados no campo da Medicina Veterinária. **Metodologia:** O estudo compreendeu a análise de possíveis interações medicamentosas nas prescrições médico-veterinárias encaminhadas à farmácia do Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” – Centro Universitário de Rio Preto, durante o período de junho de 2009 a junho de 2010, por meio dos *softwares* P.R. Vade-mécum Brasil 2005-2006, Drug Facts on Disc 1999, versão 1.0. Medifor Inc; 1999 e on-line pelos sites Drugs.

com (Veterinary drugs) e Medscape.com. **Resultados:** Foram registradas 3.514 prescrições para animais internados, das quais 4,78% apresentaram interações medicamentosas. Houve o predomínio das seguintes interações: 14,28% entre cetoprofeno e ranitidina injetáveis; 13,09% entre ampicilina e heparina injetáveis; 8,33% entre cefalexina comprimido e alimento; 7,73% entre tramadol e metoclopramida injetáveis; 7,14% entre ranitidina injetável e sulfato ferroso drágea; 6,54% entre cianocobalamina comprimido e ranitidina injetável; e 3,57% entre tramadol e ondansetrona injetáveis. Os mecanismos das interações estão descritos a seguir: a ranitidina altera o pH gástrico diminuindo a absorção e/ou eliminação urinária do cetoprofeno; a heparina pode inibir agregação plaquetária se administrada com a ampicilina; a administração da cefalexina e de alimento diminui a absorção intestinal da cefalosporina; a coadministração de metoclopramida e tramadol pode aumentar o risco de convulsões; a ranitidina básica o pH gástrico, diminuindo a absorção de compostos à base de ferro e vitamina B12; antagonistas do receptor 5-HT reduzem eficácia analgésica do tramadol.

*adriana@unirp.edu.br

Centro Universitário de Rio Preto, Unirp, Curso de Farmácia-bioquímica e Medicina Veterinária

Referências bibliográficas:

1. MEINERS, M. M. A; BERGSTEN-MENDES, G. Prescrição de medicamentos para crianças hospitalizadas: como avaliar a qualidade? Rev Ass Med Bras 2001; 47: 332-7.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/pdf/180809_rdc_44.pdf. Acesso em: 21 de jul. 2010.
3. STORPIRTIS, S; MORI, Alpm; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Ciências Farmacêuticas Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. VADE-MÉCUM [computer program]. Brasil. 2005-2006.
5. Interaction Facts on Disc [computer program]. Versão 1.0. Medifor Inc; 1999.
6. Drug Information Online [Internet]. Available from: www.drugs.com/drug_interactions.php
7. MEDSCAPE: Free CME, Medical News, Full-text Journal Articles & More [internet]. Available from: www.medscape.com/Drug

Aspectos citopatológicos do melanoma canino:

Relato de caso

Zucare, R. L. C.^{1*}; Faustino, L. C.³; Dias, M. C.³; Martins, M. F. M.²

O melanoma maligno canino é uma neoplasia que se origina a partir da transformação dos melanócitos. Possui alto grau de invasão, alta propensão metastática e pode ser encontrado em qualquer localização anatômica, principalmente na mucosa oral. Acomete comumente animais de raças fortemente pigmentadas, sem predileção sexual, e a média de idade é de 9 a 13 anos. O melanoma maligno aparece na forma nodular, de pigmentação variável, alopécico, infiltrado, de consistência firme e frequentemente ulcerado e inflamado. O diagnóstico precoce realizado pelo exame citopatológico vem ganhando destaque na medicina veterinária por ser um método simples, seguro e eficaz, uma vez que influencia no prognóstico final dos procedimentos cirúrgicos destinados à remoção da neoplasia. Ao exame citopatológico, observa-se presença de células pleomorfas, variando de estruturas epitelioides, fusiformes, arredondadas e discretas. O presente trabalho visa relatar um caso de melanoma em um cão, sem raça definida, macho, de dez anos de idade, atendido no Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul. Foi relatado como queixa principal sangramento oral há 20 dias e, ao exame físico, observou-se a presença de três nódulos na região gengival, membro torácico esquerdo e

região inguinal esquerda, com respectivamente 4,0 cm, 4,0 cm e 5,0 cm. O nódulo encontrado na região gengival apresentava-se de consistência firme, ulcerada, com áreas de necrose e sangramento; o localizado no membro torácico esquerdo era de aspecto firme e aderido; e o encontrado na região inguinal era firme e parcialmente aderido. Ao realizar exame citopatológico das lesões, obteve-se o diagnóstico de melanoma. O cão foi submetido a exame radiográfico, revelando-se a presença de metástase pulmonar, sendo este fator o que levou o animal a óbito, confirmando a malignidade do processo neoplásico diagnosticado pelo exame citopatológico.

Palavras-chave: Melanoma, melanócitos, neoplasia, citopatológico, cão

*azucare@hotmail.com

1 Médico veterinário do Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul

2 Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul

3 Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul

Avaliação da acurácia de um novo monitor oscilométrico desenvolvido para mensuração da pressão arterial em pacientes veterinários

Rodrigues, J. C.; Teixeira Neto, F. J.; Campagnol, D.; Ozeki, L. M.; Cândido, T. D.

A monitoração da pressão arterial é requerida durante procedimentos cirúrgicos, de pesquisa e atendimento clínico de rotina. A mensuração direta da pressão arterial via cateterização fornece valores mais precisos, porém requer habilidade e não é isenta de riscos, tais como hemorragias, infecções secundárias, dentre outros. Por essas razões, muitos clínicos preferem empregar técnicas indiretas de determinação da pressão arterial na rotina anestesiológica. Clinicamente, os métodos não invasivos são considerados mais apropriados por serem simples e por causarem menos estresse ao paciente. Apesar de serem métodos práticos para avaliação de pressão arterial durante anestesia geral, os monitores Doppler e o Oscilométrico apresentam algumas desvantagens. O primeiro informa somente a pressão arterial sistólica (PAS) e tende a subestimá-la em gatos e em cães pequenos (peso <7 kg). O monitor de pressão oscilométrico, por sua vez, detecta as pressões sistólica, diastólica (PAD) e média (PAM). Porém, mudanças na qualidade do pulso afetam sua acurácia, sendo ineficaz em casos de hipotensão severa. Outra grande desvantagem é sua ineficiência em mensurar a pressão de animais pequenos, como cães e gatos com peso menor que 7 kg. Diante disso, o monitor oscilométrico **PetMap** foi desenvolvido especificamente para uso veterinário em pequenos animais, inclusive em gatos. De acordo com o fabricante, garante maior precisão que os outros monitores não invasivos utilizados em pacientes veterinários. Portanto, o presente estudo objetivou avaliar a acurácia desse novo equipamento, comparando os valores de PAS, PAM e PAD registrados por ele com os obtidos pela pressão arterial invasiva. Foram utilizados seis animais para realização do estudo e um transdutor de pressão para mensuração da pressão arterial invasiva sistólica pelo método invasivo na artéria dorsal do pé. O monitor **PetMap** foi utilizado para mensuração da pressão arterial não invasiva. Os valores de PAS, PAM e PAD obtidos pelo monitor **PetMap** foram comparados com os valores obtidos pelo método invasivo durante os estados de normotensão, hipotensão e hipertensão. O monitor **PetMap** apresentou resultados mais precisos quando posicionado no membro torácico e, principalmente, sob estado de normotensão.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu

Avaliação da eficácia "in vivo" e "in vitro" do óleo ozonizado sobre o *Microsporium canis*

Daud, F. V. *; Ueda, S. M.; Navarini, A.; Mímica, L. M. J.

Vários estudos têm sido realizados a respeito dos efeitos terapêuticos do óleo ozonizado para as infecções cutâneas. Este experimento objetivou avaliar a eficácia do óleo ozonizado sobre o *M. canis in vitro* e *in vivo*. **Material e métodos:** Dezoito coelhos brancos da raça nova-zelândia foram depilados em quatro áreas do dorso, denominadas TM, OM, O e M, e inoculados com *M. canis* sobre a pele em três regiões. Após sete dias, foi iniciado o tratamento das regiões TM com terbinafina creme a 1%, e OM com óleo ozonizado, diariamente, por 28 dias. A região M foi inoculada, mas não tratada, e a região O não foi inoculada, apenas tratada com o óleo ozonizado. Coletou-se material das regiões para cultura em ágar Sabouraud e foram consideradas as culturas com 28 dias de tratamento para avaliação dos resultados. No estudo *in vitro*, foram utilizadas cinco cepas de *M. canis*. Para cada cepa, foram semeadas, em ágar Sabouraud, cinco placas com *M. canis* e cinco com *M. canis* e uma gota de óleo ozonizado no centro da placa. **Resultados:** No estudo *in vivo*, na região tratada com terbinafina, de 14 locais contaminados com o *M. canis*, dez evoluíram para cura. Com o óleo ozonizado, de 15 contaminações iniciais, foram observadas quatro curas. A avaliação clínica mostrou que houve ação do óleo sobre o *M. canis*. No estudo *in vitro*, em 68% das placas com óleo ozonizado não ocorreu crescimento do dermatófito. O óleo ozonizado foi eficaz no tratamento do *M. canis* em coelhos e sua eficácia foi menor do que a da terbinafina creme a 1%, clinicamente e estatisticamente. O óleo ozonizado foi eficaz sobre o *Microsporium canis* no estudo *in vitro*.

*fvdaud@terra.com.br

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Referências bibliográficas:

1. Sunnen GV. Ozone in medicine: overview and future directions. J Adv Med. [periódico on line] 2005;[citado 01 de maio de 2009]; 1(3): 159-74. Disponível em: http://www.ozonicsint.com/articles_med.html
2. Bocci V. A new medical drug. Norwel: Springer; 2005. 295p. APOIO: Fapesp

Avaliação da pressão de apoio em cães após a cirurgia extra-articular para reparação da ruptura do ligamento cruzado cranial

Araujo, M. M.¹; Prada, T. C. 1; Carandina, L. S.¹; Coelho, V.S.²; Maio, H. B.³; Zanco, N. A.⁴; Coutinho, A. S.⁵

A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) é rotina na clínica de cães, acometendo principalmente raças de grande e médio portes. A RLCCr desencadeia instabilidade articular, degeneração articular e perda funcional do membro. As inúmeras técnicas cirúrgicas existentes visam promover estabilidade articular. O objetivo deste estudo foi avaliar a pressão de apoio dos membros pélvicos dos cães que passaram pela cirurgia extra-articular com RLCCr, com o intuito de verificar o retorno funcional do membro operado, e a sobrecarga sofrida pelo membro contralateral (sadio) no seu pós-operatório. Utilizamos oito cães operados com RLCCr unilateral espontânea e, para a mensuração da pressão de apoio, um esfigmomanômetro graduado por coluna de mercúrio, onde o membro pélvico operado do animal foi colocado sobre a câmara de pressão e seus membros torácicos foram suspensos para se obter o valor numérico, repetindo o mesmo procedimento no membro contralateral sadio como critério de comparação. Os